

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
ESCOLA DA TERRA**

LUANA CRISTINA ALVES DE SOUZA

**TÍTULO: RESGATE DE TÉCNICAS E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NA ILHA
DE POVOADO SÃO MIGUEL**

Relato de Experiência apresentado ao curso de Aperfeiçoamento do Programa de Formação Continuada Escola da Terra da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS como requisito parcial para a conclusão do curso.
Orientador(a): Prof.(a)

LARANJEIRAS DO SUL

2024

RESUMO: O presente estudo é um relato de experiência de uma aula de campo realizada no Colégio Estadual do Campo Povoado São Miguel, em conjunto as áreas de conhecimentos de expressões culturais e artísticas e ciências humanas que teve como objetivo visitar as roças da comunidade para o resgate de técnicas e conhecimentos tradicionais da agricultura na comunidade devido ao abandono com o passar dos anos desses costumes pelos moradores, com o intuito de resgatar esses costumes e destacar a importância da valorização dessas práticas tradicionais aos alunos do colégio e vivenciar a troca de conhecimento com os moradores mais velhos da comunidade que estiveram junto durante a aula relatando seus saberes e histórias. Também conscientizar sobre a importância do cuidado com a fonte de água potável que tem na comunidade que no momento está indisponível para consumo, mas que pode ser revitalizada.

A pesquisa foi de caráter teórico-prático e fundamentada em autores brasileiros.

Palavras-chave: agricultura; conhecimentos tradicionais; comunidade.

SUMÁRIO

RESGATE DE TÉCNICAS E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NA ILHA DE POVOADO SÃO MIGUEL

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma aula de campo realizada no Colégio Estadual do Campo Povoado São Miguel nas áreas de conhecimentos de expressões culturais e artísticas e ciências humanas.

A aula em questão teve como objetivo além de trazer resultados para esse trabalho de conclusão da formação continuada, também faz parte um projeto que busca resgatar técnicas e conhecimentos tradicionais de agricultura na comunidade que está dentro de outro objetivo final que é uma revista digital que busca trazer a cultura da comunidade em suas páginas em conjunto e pertencente ao trabalho da professora Aline de ciências humanas.

DESENVOLVIMENTO

A ideia para aula de campo surgiu durante uma etapa da Escola da Terra onde soube que teria que realizar um trabalho de conclusão para o curso, entre muitos pensamentos e possibilidades, pensei na viabilidade de trabalhar com a experiência de resgate de vivências tradicionais que vêm sendo esquecidas pelos jovens da comunidade Povoado São Miguel.

Inicialmente a intenção era realizar uma prática agroecológica na roça de um dos alunos da escola e o único que tem roça nos dias de hoje, mas durante o planejamento em conjunto com a professora Aline, de Ciências Humanas chegamos a conclusão que seria interessante não só convidar ao aluno Marlon, mas também convidar para a aula um morador da comunidade que também possui sua roça e a mantém com práticas tradicionais, assim conseguindo unir a escola e a comunidade na atividade. A ideia foi apresentada à diretora que aceitou.

Durante o planejamento decidimos alguns pontos como convidar o José, mais conhecido como Zequinha que é morador da comunidade, um grande pescador e cultivador da sua roça para participar da aula e passar o seus conhecimentos para os alunos. Ao conversarmos com ele, pedimos para ele mostrar para nós durante a aula sua roça e explicar um pouco sobre o que havia nela, como ele tratava ela, e seus outros conhecimentos.

A aula foi marcada para uma quarta-feira no período da manhã, onde todos os alunos do colégio participaram. Iniciando com a trilha até o morro onde se encontram as roças do Zequinha e do Marlon, onde ali nos mostraram suas plantações.

O Zequinha falou sobre o processo de plantação da cana de açúcar para nós explicando os ciclos de plantação e colheita. Como por exemplo que a plantação da cana é feita na lua minguante e a colheita na crescente. Falaram sobre os tipos de cana, a cana boa sorte e a cana rainha.



Também nos apresentou sobre o cara, os meses em que se pode colher que são entre julho e novembro pois se não ele fica aguado e não está bom para consumo.



Em outro momento da nossa caminhada colhemos abóbora da roça do nosso amigo, morador da comunidade Zequinha.



Também fomos a fonte da ilha onde antigamente os moradores utilizavam a água para consumo e para lavar roupa com o objetivo de conscientizar os alunos da importância de voltar a cuidar deste recurso natural que está disponível para a comunidade mas que não se mantém o hábito da preservação.

A água chega na comunidade hoje através de poço e durante a aula a Lilian agente da escola e moradora da escola relatou a sua experiência quando utilizava há alguns anos atrás a fonte e também falou sobre a importância de voltar a cuidar desse espaço para o futuro da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS